

# FH busca apoio da opinião pública às reformas

Presidente vai à TV e diz que seu Governo não tem escândalos a encobrir nem pessoas a proteger, mas não fala na CPI

Ailton de Freitas

Hugo Marques

• BRASÍLIA. Irritado com o Congresso devido à criação da CPI dos bancos e da resistência em votar a reforma da Previdência, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem pronunciamento na televisão para dizer, sem citar nominalmente a CPI, que não há escândalos a encobrir, nem pessoas a proteger em sua administração. Fernando Henrique tranqüilizou os aposentados dizendo que os direitos adquiridos serão respeitados e fez questão de perguntar à sociedade se ela está disposta a continuar sustentando privilégios de corporações. O presidente fez um apelo para que o Congresso aprove as reformas administrativa, tributária e da Previdência e afirmou que chegou a hora de o país resolver se vai optar pelo caminho do passado ou do futuro.

— Chegou a hora da verdade. Nós temos dois caminhos pela frente. Um, sem as reformas, é a volta do passado que nós conhecemos: de instabilidade, de clientelismo, de corporações privilegiadas e de inflação galopante. O outro, com as reformas em que eu, como você, acreditamos, é a aposta no nosso futuro: na democracia, numa moeda forte, no crescimento da renda e na sua distribuição e no fim dos privilégios — disse o presidente.

Em seu sétimo pronunciamento, Fernando Henrique afirmou que foi eleito com 34 milhões de votos com o compromisso de aprovar as reformas e que quer cumprir sua promessa.

— Confio no nosso Congresso. Confio em que ele saberá escolher o caminho das reformas, em sintonia com o desejo de mudanças do povo brasileiro — disse.

Fernando Henrique perguntou se a população está disposta a sustentar aposentadorias especiais, que ele considera um privilégio para servidores públicos, parlamentares, juízes e outros.

— Até quando você está disposto a pagar por privilégios? Por que alguém no serviço público pode aposentar-se, como há casos, com a idade de 40 anos, recebendo salário integral e, muitas

vezes, até mais do que quando estava em atividade e você não? — perguntou.

Segundo o presidente, o Governo já pôs o país no começo de um caminho consistente de retomada do crescimento econômico e de luta contra o desemprego e está procurando reestruturar o sistema financeiro. Fernando Henrique explicou medidas como o Proer e o seguro-depósito e defendeu a necessidade de se ter um sistema financeiro sólido. Disse que o Governo já enviou à Procuradoria os inquéritos contra os bancos, para que a Justiça processe os culpados pelas fraudes.

— Algumas pessoas, mal informadas ou de má-fé, dizem que essas medidas beneficiam os banqueiros. Estão erradas — disse.

## Porta-voz corrige declaração de Sérgio Motta em Nova York

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse ontem que, embora continue considerando a instalação da CPI dos bancos inconveniente e extemporânea, Fernando Henrique não acredita que ela possa colocar em risco a democracia conquistada no Brasil, como chegou a sugerir o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, em Nova York. O presidente admitiu, através do porta-voz, que o lançamento do Real só foi possível porque o país vivia um momento de plena democracia, que possibilitou a discussão passo a passo do plano de estabilização. Mas lembrou também que, até bem pouco tempo, os brasileiros conciliavam a democracia com altas taxas de inflação.

— A CPI dos bancos pode ser uma fonte de instabilidade no sistema financeiro e por isso ser inconveniente, mas não representa necessariamente uma ameaça à democracia — disse o porta-voz.

Para justificar a posição do Governo, contrária à instalação da CPI, Amaral disse ainda que o presidente acha que ela não é o único instrumento de investigação que existe no país. O porta-voz lembrou que o Banco Central vem conduzindo as investigações com rigor e que todos os dados estão sendo repassados à Justiça.

(colaborou Adriana Vaasconcelos) ■



FERNANDO HENRIQUE: "Confio no Congresso. Confio em que ele saberá escolher o caminho das reformas, em sintonia com o desejo de mudanças do povo"